

77 Resultado fortalece pefelistas no Governo

Geraldo Magela

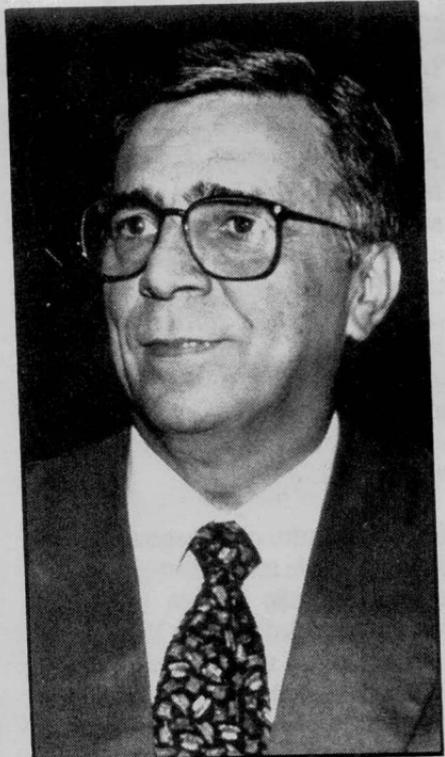
HELENA CHAGAS

A aprovação do nome do economista Pérsio Arida para a presidência do Banco Central ontem fortaleceu o PFL no comando da articulação política ao governo Fernando Henrique Cardoso, através da dupla Marco Maciel e Êlcio Álvares, que foi responsável pelo trabalho de convencimento junto aos senadores rebeldes. Virtual líder do Governo no Senado, Álvares passou no teste de fogo antes mesmo de assumir e garantiu o convite de Fernando Henrique. Maciel, que telefonou pessoalmente para os senadores, começa a preencher o vácuo apontado nos últimos dias pelos políticos que reclamavam da falta de coordenação política no novo Governo.

“Até agora, tem muita notícia e pouco fato”, insistia Álvares ontem, negando que já tivesse sido convidado formalmente para a Liderança do Governo no Senado. Mas, se ainda não é líder oficialmente, o senador atuou, no episódio Arida, como líder de fato. Nos últimos dois dias, conversou com todos os colegas que condicionavam seu voto à aprovação do projeto da anistia na Câmara.

Convencimento — “Os argumentos do Êlcio me convenceram. Tudo bem”, concordou o senador Pedro Teixeira (PP-DF), que na semana passada recusou-se a votar e ontem acabou cedendo após uma conversa com o colega pefelista. Bem que, na hora da votação, Teixeira ainda tentou sair de fininho do plenário. Mas foi alcançado na porta do “Cafezinho” por Álvares e pelo senador Jarbas Passarinho (PPR-PA).

Em contato permanente por telefone, Marco Maciel e Êlcio Álvares acompanharam durante todo o dia o quórum de senadores na Casa. Inicialmente, haviam combinado deixar a votação para hoje, quando haveria número garantido. Mas, no final da tarde, ao constatarem que havia 51 senadores na Casa e ouviram os argumentos do presidente



Êlcio: perto da liderança

do PPR, Esperidião Amin, que defendeu a votação para ontem, decidiram arriscar. Enquanto Amin ainda falava, Álvares, de celular em punho, saiu discretamente do plenário e voltou com o sinal verde de Maciel.

Coordenação — Na avaliação de parlamentares ligados ao presidente Fernando Henrique Cardoso, Marco Maciel ganhou espaço com o final feliz do episódio, mostrando que tem poder de articulação junto aos senadores. Com isso, começa a preencher informalmente as funções de coordenador político do Governo, que poderiam acabar nas mãos de um tucano ou de um peemedebista caso Fernando Henrique chegue à conclusão de que será necessário mesmo criar uma secretaria ou um ministério com esse objetivo. Na expectativa dos pefelistas, a desenvoltura de Maciel — que vai ser testada ainda com a organização da discussão dos partidos sobre a reforma constitucional —, somada a uma assessoria formada por ex-parlamentares para tratar do “varejo”, pode fazer com que o Presidente desista de nomear outro coordenador.